




EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA DOCÊNCIA E A ESCASSEZ DE NOVOS PROFESSORES

EDUCATION IN THE 21ST CENTURY: THE HISTORICAL CONSTRUCTION OF TEACHING AND THE SHORTAGE OF NEW TEACHERS

LA EDUCACIÓN EN EL SIGLO XXI: LA CONSTRUCCIÓN HISTÓRICA DE LA ENSEÑANZA Y LA ESCASEZ DE NUEVOS DOCENTES

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-003>

Data de submissão: 03/10/2025

Data de publicação: 03/11/2025

Leandra Lopes Vieira

RESUMO

A formação e valorização da docência no Brasil enfrentam desafios históricos, com baixos salários, condições de trabalho precárias e falta de reconhecimento social. A escassez de novos professores agrava-se pela desvalorização da profissão, falta de políticas públicas e escassez de formação continuada, além da pressão das novas demandas tecnológicas e pedagógicas. O objetivo geral deste estudo é analisar a construção histórica da docência e investigar os fatores que contribuem para a escassez de novos professores no contexto educacional do século XXI. Para a realização deste estudo, adotou-se uma metodologia de revisão sistemática da literatura, com foco na análise das publicações mais recentes sobre a construção histórica da docência e a escassez de novos professores. A docência no século XXI enfrenta desafios significativos, como a desvalorização profissional, condições de trabalho precárias e a baixa atração dos jovens para a carreira. A implementação de políticas públicas que incentivem a formação e permanência de docentes é urgente. A crescente adoção de tecnologias educacionais exige capacitação contínua dos professores, mas também gera sobrecarga de trabalho. Para atrair mais profissionais, é necessário valorizar a profissão com melhores condições de trabalho, maior autonomia e reconhecimento social. A mudança depende de reformulação das políticas educacionais e valorização da carreira docente, fundamental para garantir a qualidade e sustentabilidade do sistema de ensino.

Palavras-chave: Valorização Docente. Precarização do Trabalho. Desafios Educacionais.

ABSTRACT

The training and appreciation of teachers in Brazil face historical challenges, with low salaries, precarious working conditions and lack of social recognition. The shortage of new teachers is aggravated by the devaluation of the profession, lack of public policies and scarcity of continuing education, in addition to the pressure of new technological and pedagogical demands. The general objective of this study is to analyze the historical construction of teaching and investigate the factors that contribute to the shortage of new teachers in the educational context of the 21st century. To carry out this study, a systematic literature review methodology was adopted, focusing on the analysis of the most recent publications on the historical construction of teaching and the shortage of new teachers. Teaching in the 21st century faces significant challenges, such as professional devaluation, precarious working conditions and low attraction of young people to the career. The implementation of public policies that encourage the training and retention of teachers is urgent. The increasing adoption of

educational technologies requires continuous training of teachers, but also generates work overload. To attract more professionals, it is necessary to value the profession with better working conditions, greater autonomy and social recognition. Change depends on reformulating educational policies and valuing the teaching career, which is essential to guarantee the quality and sustainability of the education system.

Keywords: Teacher Appreciation. Job Insecurity. Educational Challenges.

RESUMEN

La formación y el desarrollo profesional del profesorado en Brasil se enfrentan a desafíos históricos, como los bajos salarios, la precariedad laboral y la falta de reconocimiento social. La escasez de nuevos docentes se ve agravada por la devaluación de la profesión, la falta de políticas públicas y la escasez de formación continua, además de la presión de las nuevas exigencias tecnológicas y pedagógicas. El objetivo general de este estudio es analizar la construcción histórica de la docencia e investigar los factores que contribuyen a la escasez de nuevos docentes en el contexto educativo del siglo XXI. Para llevar a cabo este estudio, se adoptó una metodología de revisión sistemática de la literatura, centrada en el análisis de las publicaciones más recientes sobre la construcción histórica de la docencia y la escasez de nuevos docentes. La docencia en el siglo XXI se enfrenta a importantes desafíos, como la devaluación profesional, la precariedad laboral y el escaso atractivo de la profesión para los jóvenes. Es urgente la implementación de políticas públicas que fomenten la formación y la retención del profesorado. La creciente adopción de tecnologías educativas exige formación continua para el profesorado, pero también genera sobrecarga laboral. Para atraer a más profesionales, es necesario valorar la profesión con mejores condiciones laborales, mayor autonomía y reconocimiento social. El cambio depende de una reformulación de las políticas educativas y de la valoración de la carrera docente, lo cual es fundamental para garantizar la calidad y la sostenibilidad del sistema educativo.

Palabras clave: Valoración del Profesorado. Inseguridad Laboral. Retos Educativos.

1 INTRODUÇÃO

A formação e a valorização da docência no Brasil são elementos que têm sido moldados ao longo de décadas, refletindo as mudanças políticas e sociais do país. Segundo Hypolito (2020), a construção histórica da educação no Brasil passou por diferentes momentos de maior e menor valorização da profissão docente, influenciada por contextos de repressão política e crises econômicas.

Durante o século XX, os professores enfrentaram grandes dificuldades em termos de condições de trabalho, salários baixos e falta de reconhecimento social, o que contribuiu para um esvaziamento da profissão, especialmente entre os jovens. O cenário de escassez de novos profissionais de ensino não é algo recente, mas tem se agravado nas últimas décadas, com a redução do número de estudantes optando pelas licenciaturas (Mattos *et al.*, 2013).

A escassez de novos professores também está atrelada às condições de trabalho, que muitas vezes são precárias e pouco atrativas para os jovens. Figueiredo e Gagno (2020) aponta que a falta de infraestrutura nas escolas, a baixa remuneração e a sobrecarga de tarefas administrativas e pedagógicas são fatores que desestimulam os futuros docentes. Além disso, a constante desvalorização da profissão, com poucas políticas públicas voltadas para a capacitação e o bem-estar do professor principalmente a garantia de valorização na aposentadoria, benefícios fiscais, tudo isso agrava ainda mais o quadro de evasão no campo educacional.

Fernandes *et al.* (2017) argumenta que a atração de novos profissionais para a educação só será possível se houver uma revalorização da carreira docente, com investimentos em qualidade de vida e melhores condições de trabalho. Outro fator fundamental para entender a crise na docência é a questão da formação inicial e continuada dos professores. Tardif (2012) discute a ideia de que os saberes docentes não são apenas adquiridos na formação inicial, mas também ao longo da prática profissional, com a necessidade constante de aperfeiçoamento.

A preocupação com a remuneração e a carreira do magistério não é recente nem exclusiva do Brasil. A OIT e a UNESCO, por meio de uma recomendação, destacaram aspectos essenciais a serem debatidos sobre as condições de trabalho dos professores da educação básica, como salário adequado, número de alunos por turma, critérios objetivos para promoção e organização da jornada de trabalho (Ferreira *et al.*, 2024). O piso salarial do magistério, aplicação dos recursos do FUNBEB tem sido a grande dificuldade dos 5570 municípios do país seguir e padronizar, considerando que poucos municípios enxergam a educação como prioridade.

Sabendo que constitucionalmente são obrigados a cumprir com os 25%, o piso é reajustado anualmente e baseado nos 0.8% de escolas de educação básica administrada pela rede federal, o que não representa a totalidade de escolas pelo Brasil, impactando com valores onde os demais não conseguem praticar, o impacto de regulamentar e seguir o piso salarial nas escolas administradas pelas

redes estaduais 32.2% e redes municipais 49.6% e redes privadas 17.4% segundo o IBGE (2021), tem trazido greves constantes e insatisfação nas redes públicas.

No entanto, a falta de incentivos para a formação continuada e a pouca valorização da atualização pedagógica comprometem a motivação dos docentes e a qualidade do ensino. A transição tecnológica e as novas exigências pedagógicas demandam que os professores se adaptem constantemente, o que torna a profissão ainda mais desafiadora, especialmente quando a formação oferecida não é condizente com as necessidades do século XXI.

Além disso, a revolução tecnológica e as novas formas de aprendizado impõem desafios adicionais aos professores. Como afirma Freire (Freire, 1988, *apud* Lima; Braga, 2016), a docência deve ser entendida como um ato transformador, no qual o professor atua como um mediador crítico no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que os professores sejam constantemente capacitados e tenham acesso a novas metodologias pedagógicas.

O rápido avanço das tecnologias educacionais tem exigido dos docentes uma adaptação constante, o que contribui para o esgotamento da profissão, especialmente quando as condições de trabalho não são adequadas. A transição digital no ensino, portanto, não é apenas uma questão de infraestrutura tecnológica, mas também de preparação e valorização dos profissionais da educação.

O objetivo geral deste estudo é analisar a construção histórica da docência e investigar os fatores que contribuem para a escassez de novos professores no contexto educacional do século XXI. A pesquisa busca compreender como as transformações sociais, políticas e econômicas ao longo do tempo impactaram a valorização da profissão docente, destacando as condições de trabalho, os desafios da formação inicial e continuada, e as mudanças tecnológicas que têm moldado as exigências da profissão.

A partir dessa análise, pretende-se identificar as principais causas da evasão de jovens para a carreira de educador e propor estratégias que possam atrair e reter novos profissionais no setor, promovendo uma educação mais equitativa e de qualidade para as futuras gerações.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotou-se uma metodologia de revisão sistemática da literatura, com foco na análise das publicações mais recentes sobre a construção histórica da docência e a escassez de novos professores no contexto educacional do século XXI. A revisão sistemática foi escolhida como abordagem principal por permitir uma análise estruturada, que visa identificar, selecionar e avaliar as evidências mais relevantes sobre o tema, considerando as transformações sociais, políticas, culturais e econômicas que moldam a profissão docente e os fatores que contribuem para a evasão de jovens da carreira educacional.

O objetivo foi reunir uma base de dados confiáveis para compreender os desafios enfrentados pela docência ao longo do tempo e como a escassez de professores impacta a educação no Brasil, especialmente no contexto das mudanças tecnológicas e da modernização do ensino.

A pesquisa concentrou-se em artigos publicados nos últimos cinco anos, com o objetivo de garantir a atualidade das informações e a relevância das evidências para o contexto educacional atual. Para isso, foi realizada uma busca nas principais bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico e SciELO, com o uso de palavras-chave específicas, como "docência", "escassez de professores", "formação docente", "educação no século XXI", "valorização da carreira docente", "transição tecnológica na educação", entre outras.

Essas plataformas foram escolhidas devido à sua confiabilidade e amplo acesso a artigos científicos que abordam o cenário educacional brasileiro e internacional, sendo essenciais para uma análise contextualizada e atualizada.

Durante o processo de seleção, foi dada prioridade a estudos que abordassem a escassez de novos profissionais na educação, com ênfase nas causas históricas e contemporâneas dessa problemática. A revisão buscou compreender como fatores como a desvalorização da profissão, as condições de trabalho, a falta de reconhecimento da carreira e a transição tecnológica influenciam a decisão de jovens em não seguir a carreira docente.

Além disso, foi fundamental investigar como as políticas educacionais, a formação inicial e continuada, bem como os contextos sociais e econômicos, tem impactado a escolha de seguir ou abandonar a profissão docente. Para garantir a qualidade da revisão, foram excluídos estudos que não abordavam diretamente as causas e os efeitos da escassez de professores ou que estavam desalinhados com o foco da pesquisa.

A análise dos artigos foi realizada de forma qualitativa, com a identificação de padrões, temas emergentes e lacunas no conhecimento sobre a escassez de professores e os desafios da formação docente. Durante esse processo, foram observadas as metodologias de pesquisa utilizadas nos estudos selecionados, buscando compreender como diferentes abordagens tratam as questões da formação docente e da evasão dos novos profissionais.

3 RESULTADOS

Foram selecionados 5 (cinco) artigos de interesse para a discussão acima referida.

Quadro 1 – Artigos selecionados.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO	CONCLUSÕES
Desvalorização da docência: usos dos midiáticos e a construção negativa da profissão	Da Silva Freitas <i>et al.</i> (2024)	Compreender o grupo de informações e o motivo da recorrência dessa desvalorização e da construção negativa da profissão docente, com intuito de analisar como alguns veículos midiáticos desenvolvem informações e dados sobre esse contexto de desprestígio sobre a formação de educador.	Revisão narrativa.	Levando em consideração a desvalorização do profissional educador, é concluído que a principal causa é a alteração social, que por sua vez afeta diretamente o trabalho docente, que alteram o perfil desses professores, impondo tecnologias, elevando as cargas horárias, com salários baixos e menos respeito dentro do ambiente escolar, entre outras situações.
Dos Cadernos Amarelos aos Arquivos Infinitos: Metamorfoses do trabalho docente na cultura digital	Oliveira; Cecílio (2022)	Discutir aspectos que envolvem a transição “dos cadernos amarelos aos arquivos infinitos”, propiciada, sobretudo, pela cultura digital e seu potencial de mudança no trabalho docente.	Pesquisa de campo.	Entre as principais conclusões, tem-se que as tecnologias digitais interferem nos processos, natureza, dimensões e desenvolvimento do trabalho docente no ensino superior, provavelmente pelo fato de elas não se caracterizarem como aspectos invisíveis no processo de trabalho na cultura digital.

Políticas Educacionais e docência no ensino fundamental de nove anos	Fialho; De Sousa (2022)	Questiona-se como os profissionais da educação percebem o Ensino Fundamental de nove anos; compreender como tem se desenvolvido o Ensino Fundamental de nove anos à luz do entendimento dos sujeitos que lidam diariamente com esse nível de escolaridade.	Pesquisa qualitativa.	A discussão infere que a reformulação do Ensino Fundamental culminou no seu aprimoramento, mas ainda se fazem necessárias melhorias, tais como na área de investimento na valorização docente e no financiamento.
Quem são os futuros professores do Brasil? O perfil socioeconômico dos cursos de licenciatura do ensino superior	Rocha e Carvalhães (2023)	Avaliar a diversidade institucional do ensino superior brasileiro e interpretar a alocação de estudantes em cursos de licenciatura, focando no período de 2002 a 2016, com atenção especial à relação entre a diversificação do setor terciário e as desigualdades de oportunidades.	Análise da estratificação educacional, buscando entender o perfil socioeconômico dos futuros professores e compará-los com os estudantes de outras áreas do ensino superior, considerando o impacto da diversificação institucional e das credenciais educacionais no mercado de trabalho.	Com inspiração em movimentos contextualmente específicos, porém estruturalmente semelhantes ao caso brasileiro, busca-se entender o padrão de estratificação horizontal das oportunidades no Brasil com especial atenção aos alunos que se inserem nas diversas combinações institucionais dentro das licenciaturas.

Atratividade da carreira docente no Brasil: Reflexões Sobre a Escolha Profissional dos Estudantes do Ensino Médio	De Souza (2023)	Investigar a Queda do interesse dos jovens pela docência, especialmente na educação básica, é essencial refletir sobre os fatores que contribuem para essa tendência.	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com análise descritiva, corte transversal.	Com base nos dados, verificou-se que a carreira docente é pouco atrativa para os egressos do ensino médio ao superior. Os alunos que participaram do estudo desejam, em sua esmagadora maioria, matricular-se no ensino superior em algum momento no futuro; no entanto, apenas uma pequena porcentagem desses alunos pretende seguir carreira docente.
---	-----------------	---	---	---

Fonte: a autora.

Segue uma discussão aprofundada dos mesmos juntamente com outros autores relevantes a esta pesquisa.

4 DISCUSSÃO

A construção histórica da docência revela um processo de transformações que acompanham as mudanças sociais, tecnológicas e econômicas ao longo dos séculos. No século XXI, a profissão docente enfrenta desafios significativos que refletem um contexto de precarização e desvalorização, tornando-se menos atrativa para os jovens.

A falta de incentivos financeiros, as condições de trabalho desgastantes e o aumento das exigências burocráticas são fatores que contribuem para a redução no número de novos professores, especialmente na educação básica. Dessa forma, é necessário compreender como esses elementos afetam a escolha profissional e buscar estratégias para reverter essa tendência.

A desvalorização da docência está diretamente ligada às mudanças sociais, que impactam o trabalho dos professores ao impor tecnologias, aumentar cargas horárias e oferecer baixos salários, além de reduzir o respeito dentro do ambiente escolar. Esse cenário resulta em um desprestígio social da profissão, agravado pela precarização das condições de trabalho e pela crise de identidade dos educadores. Para reverter essa situação, é essencial que tanto a sociedade quanto o governo valorizem

os docentes, pois a qualidade da educação depende do reconhecimento e suporte a esses profissionais (Da Silva Freitas *et al.*, 2024).

A excelência no ensino é frequentemente fruto do esforço individual dos professores, apesar da sobrecarga, da falta de recursos e da ausência de estrutura adequada. A valorização docente deve ser efetivada na prática, indo além do discurso. Isso envolve melhorias salariais, investimento em formação e apoio institucional. Além disso, os próprios professores devem buscar seu desenvolvimento contínuo, com respaldo da comunidade escolar, alunos e famílias (Da Silva Freitas *et al.*, 2024).

A pesquisa em educação não apenas contribui para a sociedade, mas também permite compreender novas formas de viver em uma cultura digital e tecnológica, de acordo com Oliveira e Cecílio (2022). O estudo dos autores surgiu de questionamentos sobre o ensino superior e buscou analisar as transformações no trabalho docente diante das tecnologias digitais. As tecnologias não apenas aceleram o ritmo de trabalho, mas também impactam a subjetividade e o desenvolvimento profissional dos docentes. Embora substituam métodos tradicionais, como os cadernos físicos, ainda carregam resquícios de práticas do passado.

Por um lado, os recursos digitais facilitam a organização do trabalho docente. Por outro, podem levar à estagnação pedagógica, ao permitir a reutilização excessiva de materiais sem inovação. Além disso, a pesquisa revelou que os professores universitários enfrentam uma sobrecarga de trabalho e uma crescente escassez de tempo, evidenciada em suas práticas e discursos (Oliveira; Cecílio, 2022).

Ao investigar a categoria aborda as condições de trabalho e a valorização docente, com destaque para a infraestrutura escolar e a remuneração dos professores, Fialho e De Sousa (2022) apontam que, no que tange a escola analisada, a mesma possui boa estrutura, incluindo quadra esportiva, sala de informática, biblioteca e climatização parcial das salas, mas enfrenta limitações como espaço reduzido e necessidade de reformas. A diretora, com experiência de mais de duas décadas na rede pública, reconhece melhorias estruturais ao longo dos anos, especialmente com a implementação do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que agiliza investimentos sem burocracia.

O Fundeb, vigente desde 2007, substituiu o Fundef e reformulado pela legislação em 2021 ampliou a redistribuição de recursos para toda a Educação Básica. No entanto, pesquisas indicam que os repasses ainda são insuficientes para resolver todos os desafios do setor. A coordenadora reconhece a desvalorização dos professores, mas ressalta que Fortaleza oferece melhores salários em comparação a outros municípios. Estudos apontam que a valorização docente deve ir além da remuneração, incluindo investimentos na formação inicial e continuada, essenciais para fortalecer o papel do professor na sociedade (Fialho; De Sousa, 2022).

O estudo de Rocha e Carvalhães (2023) identificou padrões pouco explorados na alocação de estudantes no ensino superior brasileiro, destacando a licenciatura como objeto sociológico relevante. A expansão do setor no século XXI aumentou as matrículas e diversificou o sistema, mas de forma

desigual: a licenciatura cresceu menos que o bacharelado e o tecnológico, concentrando mais EaD e instituições privadas.

Os dados mostram que mulheres, estudantes mais velhos e de menor status socioeconômico predominam na licenciatura, enquanto homens e jovens de classes mais altas ocupam o bacharelado. Esses padrões resultam tanto de escolhas individuais quanto de fatores estruturais, como regulação e oferta de cursos. A pesquisa tem limitações, como a falta de análise temporal e de dados sobre a trajetória educacional dos alunos. Ainda assim, avança no entendimento da estratificação do ensino superior, contribuindo para futuras investigações e políticas públicas (Rocha; Carvalhães, 2023).

Os dados de De Souza (2023) indicam que a docência é pouco atrativa para os egressos do ensino médio ao superior. Embora a maioria dos alunos aspire ao ensino superior, poucos consideram seguir a carreira docente. Dado o tamanho reduzido da amostra e a análise ainda inicial, há um grande potencial para aprofundar o estudo sobre os fatores sociais que influenciam a escolha por diferentes modalidades de ensino superior e a formação de professores, considerando aspectos como a formação acadêmica e a situação socioeconômica familiar.

É fundamental ir além da constatação de que há correlações entre perfis sociais e acadêmicos dos candidatos e suas escolhas profissionais, adotando uma abordagem mais detalhada sobre os fatores que moldam essas decisões. As análises realizadas sugerem que a experiência do vestibular, a influência familiar e as motivações individuais variam conforme o contexto acadêmico e social de cada estudante. Assim, o estudo de De Souza (2023) buscou compreender por que a docência não é a escolha de muitos jovens, investigando o perfil daqueles que a consideram como profissão, suas percepções sobre a educação e o significado de suas decisões de carreira.

As pesquisas sobre a formação de professores indicam que a baixa procura pela licenciatura é um reflexo das condições estruturais do ensino superior e das políticas educacionais. O crescimento do ensino a distância (EaD) na formação docente, por exemplo, mostra como a expansão do acesso à educação não tem sido acompanhada por uma valorização efetiva da profissão. Além disso, a disparidade entre a procura por cursos de bacharelado e licenciatura demonstra que a docência não é vista como uma carreira promissora do ponto de vista socioeconômico, o que afasta ainda mais os jovens dessa escolha profissional.

A influência da tecnologia no ambiente escolar e acadêmico também é um fator determinante nesse cenário. Se por um lado, os avanços tecnológicos possibilitam novas metodologias de ensino e aprimoram a prática pedagógica, por outro, impõem desafios que vão desde a necessidade de adaptação constante até a sobrecarga de trabalho. A falta de formação continuada adequada e o uso indiscriminado de tecnologias sem um suporte estruturado contribuem para o desgaste profissional, impactando a motivação dos docentes e, consequentemente, a qualidade do ensino. Além dos aspectos institucionais, é fundamental analisar o impacto das relações sociais na escolha pela docência. O

reconhecimento da profissão por parte da sociedade e a influência do meio familiar são fatores que exercem grande peso na decisão dos estudantes. Quando a carreira docente é vista como desvalorizada e pouco recompensadora, há uma tendência de afastamento dos jovens, que buscam alternativas mais estáveis e rentáveis. Para reverter esse quadro, políticas públicas que promovam a valorização do professor e um fortalecimento da identidade docente são essenciais.

É necessário destacar que a crise na formação de professores não é um fenômeno isolado, mas sim um reflexo das condições sociais e econômicas que impactam a sociedade como um todo. Segundo Pires (2021), a desvalorização da profissão de professor se deve, em parte, à precarização das condições de trabalho e à falta de incentivo à qualificação contínua. Essas condições fazem com que muitos jovens não considerem a docência como uma escolha atraente, especialmente diante das oportunidades em outras áreas do mercado de trabalho.

Além disso, é importante considerar que a escassez de novos professores reflete, em grande parte, a visão negativa que muitos jovens têm da profissão. Como apontam Lomba e Faria Filho (2022), as opções de carreira nos dias de hoje estão cada vez mais diversificadas, e a licenciatura tem sido vista como uma escolha menos atrativa, especialmente por jovens de classes sociais mais altas. A ausência de uma valorização clara da docência, somada às limitações estruturais e à baixa remuneração, faz com que a profissão perca atratividade, o que agrava o cenário de escassez de professores.

Em contraposição, a excelência educacional depende da valorização efetiva dos profissionais da educação. Segundo Porto e Procasko (2024), a adaptação à era digital e tecnológica exige que os docentes se atualizem constantemente. No entanto, isso não deve ser um fardo adicional sobre os profissionais, mas sim uma oportunidade de desenvolvimento profissional, com o devido suporte institucional e econômico. A introdução das tecnologias na educação deve ser acompanhada de um planejamento adequado que permita aos professores utilizar esses recursos de maneira inovadora e pedagógica, ao invés de apenas serem sobrecarregados por ferramentas digitais sem apoio adequado.

Um dos maiores desafios para a formação de novos professores no contexto atual está na diferenciação das experiências de educação superior. De Sales (2022) aponta que a maioria dos jovens que ingressam em cursos de licenciatura provém de contextos sociais e econômicos menos favorecidos, o que reflete uma desigualdade estrutural na distribuição de oportunidades educacionais. Isso leva a uma concentração de pessoas de classes sociais mais baixas na docência, enquanto as classes altas tendem a buscar outras profissões. Esse fenômeno reforça as desigualdades sociais e diminui as chances de mobilidade social por meio da educação, o que coloca em risco o desenvolvimento de um sistema educacional inclusivo e de qualidade.

Outro fator que agrava a situação da escassez de professores é a crescente carga de trabalho e a sobrecarga emocional enfrentada pelos educadores. Xavier (2024) destacam que, mesmo em escolas com boa infraestrutura, os professores enfrentam desafios como o excesso de burocracia, falta de tempo

para planejamento pedagógico e pressão por resultados imediatos. Esses fatores contribuem para o desânimo e o esgotamento dos profissionais da educação, o que, por sua vez, resulta em um número crescente de desistências e aposentadorias precoces. A redução do estresse profissional, o incentivo à qualidade de vida no trabalho e a implementação de políticas que favoreçam a jornada de trabalho dos docentes são aspectos fundamentais para melhorar a permanência desses profissionais nas escolas.

Portanto, a escassez de novos professores no século XXI não pode ser compreendida apenas como uma questão individual de escolha profissional, mas como um reflexo de um sistema educacional que enfrenta desafios históricos e estruturais. A valorização da docência passa pela implementação de políticas que garantam melhores condições de trabalho, salários adequados e reconhecimento social. Além disso, é necessário um esforço coletivo para ressignificar a importância da educação na sociedade, garantindo que a profissão docente volte a ser uma opção viável e desejada pelas novas gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios apresentados, fica evidente que a docência no século XXI enfrenta um cenário complexo, marcado pela desvalorização profissional, pela precarização das condições de trabalho e pela redução do interesse dos jovens pela carreira. Esses fatores não apenas impactam a qualidade do ensino, mas também comprometem o futuro da educação, uma vez que a formação de novos professores é essencial para a renovação e o aprimoramento do sistema educacional. Assim, torna-se urgente a implementação de políticas públicas que incentivem a entrada e a permanência de docentes na profissão.

A crescente adoção de tecnologias educacionais trouxe novas possibilidades pedagógicas, mas também impôs desafios adicionais aos professores, como a necessidade constante de atualização e a sobrecarga de trabalho. Esse contexto reforça a importância de investir na formação continuada, garantindo que os docentes tenham acesso a capacitações que os preparem para lidar com as demandas contemporâneas. Além disso, é fundamental que as inovações tecnológicas sejam aliadas no processo educativo e não mais um fator de desgaste profissional.

Outro aspecto central na escassez de novos professores é o reconhecimento social da profissão. A docência tem sido historicamente desvalorizada, o que impacta diretamente na escolha dos jovens por cursos de licenciatura. Para mudar essa realidade, é necessário fortalecer a identidade docente por meio de ações que vão além do aumento salarial, incluindo melhores condições de trabalho, maior autonomia pedagógica e um ambiente escolar mais respeitoso e seguro.

Esse reconhecimento contribuirá para tornar a profissão mais atrativa e para reverter o atual quadro de desinteresse. As pesquisas analisadas indicam que o problema da falta de professores não é

isolado, mas sim um reflexo de uma série de fatores estruturais e sociais que afetam o ensino como um todo.

A baixa procura pela licenciatura, a evasão de profissionais do magistério e a insatisfação dos docentes em exercício demonstram a necessidade urgente de mudanças. Somente por meio de uma reformulação das políticas educacionais, aliada a uma valorização efetiva da carreira docente, será possível garantir um sistema de ensino mais eficiente e sustentável a longo prazo.

A preocupação com a remuneração e a carreira do magistério não é recente nem exclusiva do Brasil. A OIT e a UNESCO, por meio de uma recomendação, destacaram aspectos essenciais a serem debatidos sobre as condições de trabalho dos professores da educação básica, como salário adequado, número de alunos por turma, critérios objetivos para promoção e organização da jornada de trabalho. Para tornar a profissão mais atrativa para os jovens, o governo federal implementou iniciativas como o programa Pé-de-Meia dos Professores, o concurso unificado para o magistério, a criação de salas de aula mais dinâmicas e investimentos em planos de cargos, carreiras e vencimentos, além de incentivos à formação continuada.

Por fim, a construção de uma educação de qualidade no século XXI depende diretamente da valorização dos professores. Investir na docência significa investir no futuro da sociedade, uma vez que a formação de cidadãos críticos e qualificados passa, inevitavelmente, pelas mãos dos educadores. Portanto, cabe tanto ao governo quanto à sociedade reconhecer a importância da profissão, garantindo que os docentes tenham condições adequadas para exercer seu trabalho com dignidade e excelência.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA FREITAS, Vinicius; CARDOSO, Frank; ABREU, José Roberto Gonçalves. DESVALORIZAÇÃO DA DOCÊNCIA: USOS DOS MIDIÁTICOS E A CONSTRUÇÃO NEGATIVA DA PROFISSÃO. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 10, n. 1, p. 01-17, 2024.
- DE SOUZA, KARINE ANIELA BARROS MENETRIE. ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL: Reflexões Sobre a Escolha Profissional dos Estudantes do Ensino Médio. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2023.
- FERNANDES, Jayane Cibely Dantas et al. Valorização docente: análise sobre as condições de trabalho nos laboratórios de ciências das escolas estaduais de Currais Novos/RN. 2017.
- FERREIRA, Emanuela Celi da Silva et al. Remuneração e carreira das profissionais do magistério da educação infantil de Santa Cruz do Capibaribe-PE a partir do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN). 2024.
- FIALHO, Lia Machado Fiuza; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade. Políticas Educacionais e docência no ensino fundamental de nove anos. **Revista Expressão Católica**, v. 9, n. 1, 2020.
- FIGUEIREDO, Josiane Ap Gomes; GAGNO, Roberta Ravaglio. Reflexão das práticas e vivências contextualizada entre a Universidade e Escola a partir do Programa de Residência Pedagógica. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 6-30, 2020.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Editora Oikos, 2020.
- IBGE. Salários dos professores. 2021. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/lacunas-de-informacao/lacunas-tematicas-diferencas-conceituais-e-demandas/3618-salarios-de-professores>. Acesso em 19/03/2025.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da Pedagogia de Paulo Freire no Ensino Superior. **Educar em Revista**, p. 71-88, 2016.
- LOMBA, Maria Lúcia Resende; FARIA FILHO, Luciano Mendes. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**, v. 38, p. e88222, 2022.
- MATTOS, Amana Rocha et al. O cuidado na relação professor-aluno e sua potencialidade política. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 18, p. 369-377, 2013.
- OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves; CECÍLIO, Sálua. Dos cadernos amarelos aos arquivos infinitos: Metamorfoses do trabalho docente na cultura digital. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 35, n. 2, p. 42-60, 2022.
- PIRES, Marla Moniely de Sousa. Trabalho docente e desvalorização do profissional da educação no Brasil. 2021.
- PORTO, Fladimir Pinheiro; PROCASKO, Josiane Carolina Soares Ramos. Desafios e Perspectivas da Pedagogia Crítica na Era Digital: uma reconfiguração freiriana do papel docente. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 12, n. 17, p. 73-85, 2024.



ROCHA, Diego Nunes da; CARVALHAES, Flavio. Quem são os futuros professores do Brasil? O perfil socioeconômico dos cursos de licenciatura do ensino superior. **Sociologia & Antropologia**, v. 13, p. e210044, 2023.

SALES, Cleber Bomfim. Ensino noturno: uma análise do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNIFESSPA em Marabá. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

XAVIER, Érika Ferreira; LÍRIO, Ester Sousa Almeida; MACHADO, Alex Roberto. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE LINHARES/ES: "Uma análise sobre as dificuldades enfrentadas e suas implicações no bem-estar docente". **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 3, p. 1-27, 2024.